A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO EDUCANDO NO AMBIENTE ESCOLAR

Dalva de Araujo Menezes[1]; José Roberto Menezes dos Santos[2];

[1]Professora na UESPI/Piripiri, Doutoranda da PUC/PR, dalvamenezes@prp.uespi.br

[2]Professor da rede pública de Uruoca – CE, robertomsphb@gmail.com

Resumo

É na família que ocorrem as primeiras aprendizagens e experiências emocionais que são levadas para a vida, mostrando se verdadeiramente marcantes é ela que oferece os ingredientes principais e a base para formação da criança, exerce, ainda, um papel muito importante no desenvolvimento humano do ser, influenciando o lado emocional e, consequentemente, na sua aprendizagem. O presente estudo teve como objetivo geral: analisar como é desenvolvida a relação família e educadores no espaço escolar, descrever como a relação família escola contribui para desempenho escolar do educando E como objetivos especificos: (i) apontar como se estabelece as relações Família e Escola e que contribuições esta relação pode oferecer na melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças e, (ii) identificar que ações a escola tem elaborado para melhorar a parceria da família no contexto escolar. Para compreender até que ponto a família influência na aprendizagem dos alunos a pesquisa procurou basear-se através de observações, entrevistas e estudos bibliográficos com alunos, professores e pais.

Palavras-Chave: Família, Experiências emocionais, Relações família e escola.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa relata a influência exercida pela família na vida escolar das crianças pertencentes em uma escola municipal, localizada no povoado Carapebas, no município de Luís Correia, Estado do Piauí, tendo por base experiências e práticas realizadas em sala de aula. Entretanto para a realização deste trabalho pode-se contar tanto com a colaboração de colegas educadores como também de pais e alunos, os quais não se eximiram em prestar a sua parcela de colaboração no desenvolvimento da pesquisa, complementada por estudos bibliográficos e demais metodologias que permitiram a concretização do presente artigo.

Após a análise dos dados coletados e demais estudos realizados, foram sintetizados e os conhecimentos colhidos (os resultados) foram expostos neste trabalho, ao qual se apresenta dividido em seis tópicos principais: no primeiro tópico trata-se do papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem, tecendo comentários sobre a responsabilidade de cada qual no referido processo, bem como a respectiva importância de cada parte envolvida; no segundo tópico salienta-se sobre família + escola = desenvolvimento da autoestima do aluno; no terceiro tópico fala sobre a família e escola uma parceria de sucesso. No quarto tópico

identifica-se a metodologia utilizada na pesquisa, subseqüente no quinto tópico é exposto os resultados obtidos e por fim é apresentado a discussão dos dados.

Entretanto, esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar como é desenvolvida a relação família e educadores no espaço escolar, descrever como a relação família escola contribui para desempenho escolar do educando E como objetivos específicos: (i) apontar como se estabelece as relações Família e Escola e que contribuições esta relação pode oferecer na melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças e, (ii) identificar que ações a escola tem elaborado para melhorar a parceria da família no contexto escolar.

Assim, além de consultas bibliográficas baseados em teóricos pesquisadores e demais leituras sobre o assunto em questão, foram entrevistados professores e alunos da escola nas quais foram realizadas as práticas. A partir das respostas coletadas foi possível compreender melhor a realidade desses espaços de ensino e, em extensão, da própria realidade da educação brasileira no que tange a influência da família no processo de construção do saber por parte dos alunos.

1. O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A participação dos pais na vida escolar dos filhos representa um papel muito importante em relação ao seu bom desempenho em sala de aula. Também o diálogo entre a família e a escola favorece para a construção do conhecimento por parte do aluno, o que denota que a criança e seus pais mantêm entre si e com a aprendizagem uma ligação muito íntima e profícua. O que se observa cada vez mais, nos dias de hoje e em diferentes contextos, é que a frequência das crianças com pouca idade em ambientes socializadores, como creches e escolas de Educação Infantil não é incomum, o que acarreta sua permanência por mais tempo fora de casa do que convivendo com os membros de sua família.

Com isso o papel socializador da família passa a ser mais difuso e a responsabilidade da educação dos filhos mais dividida, principalmente com a escola e com parentes como avós, tios e irmãos. Essas modificações na estrutura e forma de educar os filhos vai se refletir na conduta dos alunos dentro da escola assim como nas relações mantidas entre família e espaço de ensino, influenciando tanto os processos de ensino quanto os de aprendizagem.

Entretanto o professor tem uma grande responsabilidade, mas o seu papel não é instruir, mas orientar: é possível influir o aluno de tal modo que este não se deixe influir, não cabe ao educador tirar dúvidas e sim trazer. Enfim, trata se de um amor exigente: ao mesmo

tempo em que cabe apoiar o educando do modo mais envolvente possível, deve exigir dele o melhor desempenho viável.

Como lembra Sacristán (2005, p. 192), "Para que a situação do aluno mude, nós temos que mudar antes". A cada dia que passa, percebo com mais clareza que, para que essa metamorfose ocorra a contento, é necessário que todos nós, educadores, nos dispusemos a abrir nossas mentes a diferentes ideias e teorias, por vezes estranhas e incomuns, mas que nos ajudam a ver com outros olhos o mundo que nos cerca. Porém, quando ocorre uma participação maior dos pais na escola, este fato não pode significar uma desresponsabilização dos professores para com a aprendizagem dos alunos e do governo no que se refere à educação como um todo.

Desta forma, os professores devem estar cientes de que a função da escola e da verdadeira responsabilidade profissional é o de conseguir que os alunos atinjam o maior grau de competência possível em todas as suas capacidades. Para tanto, mostra-se válido envidar esforços objetivando que estes superem suas deficiências, as quais muitas vezes carregam por motivos sociais, culturais e pessoais. Além da escola é a família tem um papel preponderante na educação de seus filhos cabendo a ela dar continuidade ao processo educacional iniciado no ambiente familiar. Assim, o processo educacional que aí se dá necessita ser compreendido como complementar ao que cada um traz de história individual e coletiva. A educação não começa na escola, mas nasce antes, no seio familiar.

Assim, percebemos que os pais têm um importante papel em fortalecer a autoestima da criança, dando estímulos positivos, estabelecendo relações saudáveis, prazerosas e produtivas para que essa sensação se transforme em retorno somador para o desenvolvimento pessoal: para que a criança vá bem, ela precisa de um ambiente afetivamente equilibrado, onde receba amor autêntico capaz de satisfazer suas necessidades emocionais. A família e escola passam a ser vistas como espaços a fins e não como mundos diferentes, pois, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares. Enquanto a escola se dedica em ensinar bem os conteúdos de áreas de saber considerados como fundamentais para a instrução das novas gerações, às famílias cabe dar acolhimento a seus filhos num ambiente estável, provedor e amoroso, influenciando lhes beneficamente na elaboração de seu conhecimento.

De acordo com Demo (2004, p. 31), "Menos que dominar conteúdos, que envelhecem e desaparecem rapidamente, é importante que o professor consiga que o aluno saiba pensar, porque esta habilidade representa a aprendizagem que se confunde com a vida". Através desta reflexão é possível compreender que o conhecimento é provisório e torna se rapidamente obsoleto. Por isso, a escola e os professores estão desafiados a repensar seu currículo e sua prática pedagógica de forma mais heterogênea e fragmentada, capaz de colocar em evidência

os problemas de respeito à diversidade cultural e tolerância às diferenças religiosas, políticas e ideológicas, entre outras, presentes na sociedade.

Nesse processo o educador assume naturalmente a formação continuada, movido por uma necessidade interna, aprendendo a aprender e a transformar se. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser pilar do conhecimento que não pode ser considerado estanque e isolado um do outro, pois possuem pontos de interação e complementaridade, os que se expressam em elos entre os saberes da experiência, pedagógicos, específicos e também os da luta cotidiana em sala de aula.

2. FAMÍLIA + ESCOLA = DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA DO ALUNO

Aprender a viver em sociedade não se dá apenas no âmbito familiar. A escola, a igreja, o condomínio, o bairro, enfim, todo o entorno social contribui com essa aprendizagem. À medida que a sociedade vai se tornado mais complexa, maiores são as redes relacionais e os consequentes resultados dessas relações. Antigamente, a tarefa de construir valores e atitudes era exclusivamente da família. Hoje, as crianças vão cedo para as creches, berçários e escolas de Educação Infantil, originado uma nova filosofia para os educadores e para escola, que é a grande parceria da família. A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade. Nessa instituição, o mundo do conhecimento, da informação, ou seja, o mundo objetivo mistura-se ao dos sentimentos, das emoções e da intuição, ao dito mundo subjetivo. São emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria.

Autoestima bem desenvolvida é instrumento precioso de aprender e de ensinar. Uma criança desenvolve boa autoestima à medida que é reconhecida como pessoa única, singular, com necessidades educacionais especifica a sua pessoa. Nessa perspectiva, ajudar cada aprendiz a descobrir-se, aceitar-se, a compreender é possibilitar-lhe que ele se sinta confiante e apto a enfrentar as dificuldades e as complexidades do aprender. O sentimento de menos-valia impede uma pessoa de aventurar-se à aprendizagem, além de trazer consequências indesejáveis para o universo relacional do aprendiz. Segundo Tavares (2001, p.52): “Toda aprendizagem, é resultado de parcerias essencial entre família e escola que produzem movimentos favoráveis ou desfavoráveis em termos do desenvolvimento de crianças e jovens”.

Baseado na citação acima pode-se analisar a existência de movimentos favoráveis no desenvolvimento da criança como à atenção, à presença da família e da escola no seu dia-a-dia, seja no ambiente familiar ou escolar, em relação aos movimentos favoráveis, podemos citar a

ausência da família na escola e a própria escola que não favorece essa aproximação. Por esses motivos é que a consciência da responsabilidade de educar seja dividida igualmente entra a escola e a família, pois movimentos assim podem favorecer ou até mesmo prejudicar a autoestima da criança. Sob o âmbito educacional, a autoestima passou a ser evidenciada pôr tudo a que já se referiu nesse texto, por que sua fragilidade impede a pessoa de funcionar e de sobreviver em um mundo extremamente desafiador, complexo, competitivo e diferente.

2.1. A dura realidade da lição de casa

O professor, quando encaminha uma tarefa de casa deve ter por objetivo exercitar algo que já foi trabalhado em sala de aula; disparar temas que serão trabalhados nos próximos dias; avaliar a aprendizagem que seu aluno está construindo e, como decorrência, avaliar a maturidade e a autoestima do seu aluno. Quando um aluno apresenta uma tarefa para seu professor ou deixa de apresentá-la, ele será avaliado não apenas no que conseguiu desenvolver sob a ótica das habilidades, mas todo o entorno que compõe uma tarefa: compromisso, discernimento, adequação de resposta de outros aspectos. O resultado final é importante, porém o processo em que a tarefa foi executada é igualmente, importante.

Vale afirmar que o aluno pode apresentar uma tarefa incompleta ou, até mesmo, incorreta e demonstrar esforço, comprometimento e trabalho, objetivando o cumprimento da mesma. Essa demonstração do aprendiz torna o momento da correção da tarefa tão valioso quanto se ele tivesse obtido sucesso pleno em nosso trabalho. O contrário pode acontecer também: a tarefa pode estar impecável, super bem apresentada, correta, sem refletir, no entanto, o trabalho do aluno em busca dessa aprendizagem pode ser comprometido, pois alguém deve ter feito por ele.

3. FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA DE SUCESSO

A soma entre a parceria família e escola resulta em um trabalho de sucesso, essa relação é de extrema importância para os que dela fazem parte, pois se a relação for agradável, colaboradora, só irá contribuir para um bom desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico do estudante.

Contudo, quando as notas são altas e tudo vai bem ninguém pensa em discutir a relação, se o boletim e o comportamento deixam a desejar, começa o jogo de empurra. Daí professores culpam a família “desestruturada”, que não impõe limites nem se interessa pela educação, os pais, por sua vez, acusam a escola de negligente, quando não tacham o próprio filho de irresponsável e nessa briga nada saudável, a única vítima é o aluno.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto La Fabrica do Brasil, em conjunto com o Ministério da Educação (2012) mostrou que há um desejo explícito por, mas intimidade: 77,2% dos pais acham que um bom relacionamento entre as duas partes é raro, mas 43,7% gostariam que a escola promovesse mais reuniões, palestras e encontros para eles. Já 77,2% dos professores de instituições públicas consideram insatisfatória a participação dos familiares, mas 99,5% crêem ser de extrema importância um contato mais estreito.

A parceria da escola de acordo com a Revista Nova Escola (2012, p. 16) deve vir desde o começo do ano letivo, em vários momentos como, na Matrícula onde no primeiro momento, cabe aos responsáveis pela instituição mostrar o espaço físico e a proposta pedagógica, ouvir dúvidas e responde-las. Na Educação Infantil, deve-se informar sobre os hábitos alimentares e a rotina, para facilitar a adaptação das crianças. Nas reuniões, marcar logo no começo do ano o dia e o horário para as mesmas, chamar os pais não só para comparecer, mas também para ajudar na organização de festas culturais ou esportivas. No dia a dia deve-se convidar os responsáveis para falar sobre a profissão deles sempre que for interessante para o atendimento de conteúdos e projetos, chamar os pais, avós, tios para ir a escola contar histórias, só visitar as famílias para aproximar, nunca para averiguar, julgar ou fazer inferências.

Portanto, envolver a família na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta dos educadores ávidos por um entrosamento total com eles. Reuniões devem ser convocadas, não para reclamar, mas para subsidiar as famílias formas as quais possam favorecer orientações de melhor acompanhamento dos seus filhos. Os encontros devem ser marcados por dinâmicas nas quais os participantes percebam a importância do trabalho conjunto e com essa parceria o desempenho escolar é recompensador. São inúmeras as atitudes dos pais ou responsáveis que podem favorecer uma boa relação com a escola e principalmente com os filhos, entre várias podemos citar algumas de maior importância: Segundo a Revista Nova Escola (2012, p.14):

> Fale sempre bem da escola para criar em seu filho uma expectativa positiva em relação aos estudos; Abrace-o e deseje coisas boas a ele quando estiver de saída para a aula; Na volta, procure saber como foi o dia dele, o que aprendeu e como se relacionou com todos; Conheça o professor e converse com ele sobre a criança e o trabalho dela na escola; [...] Crie o hábito de observar os materiais escolares e ajude nas lições de casa; Quando seu filho estiver com problemas, compartilhe-os com a escola sem omitir fatos nem julgar atitudes; Comente com amigos e parentes os êxitos escolares dele, por menores que sejam para reforçar a autoestima e a autoconfiança.

Entretanto, se os pais trabalharem com essas atitudes em conjunto com seus filhos, o desenvolvimento será visível, ocasionando assim um bom desenvolvimento social, afetivo e escolar. Muitos professores sentem-se constrangidos em pedir a pais analfabetos ou alfabetos funcionais, para acompanhar a lição de casa. Porém, é função dos educadores mostrar que eles

não são só os responsáveis pelo processo de aquisição do conhecimento, mas que o interesse deles pode fazer toda a diferença, pois, os alunos evoluem com mais facilidade quando percebe que os responsáveis valorizam o aprendizado. Mesmo sem intimidade com a língua escrita, os familiares estão aptos a uma série de ações, segundo a Revista Nova Escola (2012, p.17):

> Falar sobre a importância de saber ler e escrever para a vida pessoal e profissional; Escutar as crianças lendo em voz alta, com paciência e sem corrigi-las caso errem ou gaguejem; Estimular o interesse por livros, revistas ou jornais pedindo que tragam esse material da biblioteca; Não fazer da leitura obrigação nem castigo; Pedir que escrevam bilhetes, listas de compras.

O papel da escola não está só voltado ao cognitivo da aprendizagem, entretanto é preciso que a escola desenvolva atividades de um bom relacionamento com a família, atitudes estas que fortalecerão os laços e contribuirão para um desempenho escolar e social favorável como conforme Chechia (2003, p, 31):

> Conheça a família dos alunos e o entorno da escola, assim se sentem mais integrados à escola; Aceite as diferentes formas de arranjos familiares, pois não existem mais só famílias tradicionais; [...] Oriente os funcionários da escola sobre a importância da participação dos pais na educação, para todos os receberem bem; Converse com os familiares sobre as conquistas dos alunos e não só sobre as dificuldades; Mostre a rotina da escola e a importância de ela ser seguida para o sucesso da aprendizagem; Evite sobrecarregar a família com atividade de complementação do ensino: peça apoio e incentivo.

Portanto, se a escola trabalhar estas competências junto às famílias, consequentemente elas desenvolverão um melhor acompanhamento social, afetivo e escolar, para a constituição da formação do *ethos*.

4. PERCURSO DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste trabalho está em concordância com a intenção do estudo através de meios adequados no sentido de atingir o objetivo seguindo um conjunto de etapas planejadas previamente conforme autores com Gil (2002).

Portanto, a pesquisa foi de cunho bibliográfico e de campo, onde proporcionou ao pesquisador meio prático para se trabalhar a temática do papel da família no ensino escolar. Sendo assim a coleta de dados ocorreu a partir da observação direta não participante, onde foram observados momentos em sala de aula em uma instituição de ensino denominada Instituto Descobrindo Talentos, localizado no povoado Carapebas no município de Luís Correia-PI. Com uma amostra total de 6 pais e 6 professores, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista, e os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2025.

5. RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS

5.1. Análises de dados dos questionários aplicados aos professores

Na primeira questão quando os mesmos foram indagados sobre "Como a escola se dá com a relação família-escola?" Os seis professores questionados responderam que essa relação acontece constantemente. Na segunda questão quanto "O que os mesmos mudariam nas estratégias da gestão escolar em relação à aproximação ou participação da família na escola?" Dos seis professores, quatro disseram que a escola faz sua parte e seu papel, mas até o limite permitido pela família, pois sem a permissão a escola não pode atuar no âmbito familiar, um respondeu que faria algo mais dinâmico, participativo e um respondeu que a família é quem deve vir atrás da escola.

Na terceira questão sobre "Quais os motivos que dificultam os pais a frequentarem a escola?" Quatro dos seis professores responderam que o trabalho dos pais dificulta a presença na escola e um respondeu que os pais não vão até a escola por desinteresse próprio e o outro professor respondeu que só procuram a escola quando algo está errado com o filho. Porém na quarta questão quando indagados "Como a escola motiva os pais a participarem do dia-a-dia escolar dos filhos?" Os seis professores responderam que motivam realizando reuniões e festinhas de datas comemorativas e em reuniões semestrais. E por último na quinta questão "Quanto à relação família-escola é importante para um bom desenvolvimento escolar e social?" Todos os professores responderam que sim, pois essa relação é difícil de acontecer mais acontece e que essa relação influência muito o desempenho escolar.

5.2. Análise de dados dos questionários aplicados aos pais

Quando os pais foram questionados sobre "Como é a sua participação com a escola de seu filho/a?" Dos seis pais questionados, quatro responderam que vão à escola raramente e dois disseram que vão diariamente. Na segunda questão direcionado aos pais "Sobre a escola se motiva a participação da família na escola?" Nas quais cinco pais disseram que sim e um pai respondeu que não. Ainda completando a questão quando o questionário pediu para quem respondeu sim na mesma questão, que respondesse a próxima. "De que forma a escola motiva vocês pais a participarem da vida escolar de seu filho/a?", Porém cinco dos seis pais responderam que a escola motiva essa participação através de reuniões, festinhas de datas comemorativas e até conversando sobre o comportamento dos filhos e apenas um respondeu que a escola não faz nada para motivar.

Na quarta questão foi questionado aos pais se "Existem motivos que venham a

dificultar a sua participação no dia-a-dia escolar de seu filho/a?" Cinco pais responderam que sim e um disse que não. O questionário pediu para quem respondeu sim na mesma questão, que respondesse a próxima. "Quais os motivos que dificultam a sua presença na escola?" Portanto as respostas de cinco dos seis pais disseram que o trabalho é o motivo para dificultar a presença na escola e um pai respondeu que não existe motivo específico para ir à escola. E por último foi questionado ao mesmo se "A relação família-escola é importante para obter um bom desenvolvimento escolar e social?" Justifique a resposta. Dos seis pais questionados, cinco responderam que sim, pois com essa relação o filho fica mais comportado, tira notas boas, é obediente e apenas um pai respondeu que não, pois o filho deve saber o que é certo e errado, e essa relação não vai melhorar o desempenho do meu filho e também não tenho tempo para ir à escola o tempo todo.

6. DISCUSSÃO DOS DADOS

Toda via as questões analisadas, pode-se observar a veracidade sobre a relação família-escola existente na instituição pesquisada, e que essa realidade era a esperada por um educador, pois o que se pode ver são professores dedicados e que estão habituados a práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino aprendizagem e acham que seus objetivos são a educação das crianças e suas famílias, pode-se comprovar pela questão 2 aplicada aos professores, onde os professores afirmam que a escola faz sua parte e seu papel, mas até o limite permitido pela família, pois sem a permissão a escola não pode atuar no âmbito familiar e que na verdade o que pôde ser visto, é que essa prática está sendo pensada, refletida, analisada de modo que pudesse vir a ter um melhor desenvolvimento. É importante dizer que o quadro de professores e gestora dessa instituição é de pessoas jovens, capacitadas e dispostas para lidar com essa relação que segundo elas, é um problema se não existir esta parceria, daí se isso não acontece que sai prejudicado é o aluno.

Em relação aos momentos na escola, basta observar na questão 4 aplicada aos professores e na questão 3 aplicada aos pais, que esses momentos são nas reuniões semestrais, em que é conversado sobre o comportamento, as notas e desempenho das crianças em sala de aula e também às vezes é trabalhado o social, não esquecendo as festinhas em datas comemorativas. Já na questão 3 aplicada aos professores e na 5 aplicada aos pais podemos concluir que o problema chave para a ausência dos pais é por conta do trabalho, pois na região onde as famílias vivem o trabalho é escasso, mas isso não seria problema se existisse escola criativa e acolhedora onde no final de semana pudessem ocorrer atividades dinamizadas para acontecer essa relação de forma prazerosa e contínua. Já na questão 5 dos professores e na 6

dos pais dá para analisar claramente o quanto a relação família-escola é importante para um bom desenvolvimento escolar e social, e na prática esse conceito funciona de forma complexa e difícil fazendo com que os professores se tornem também educadores na qual tem o objetivo de reverter esse quadro e dá iniciativa a esse trabalho importante na vida escolar de toda e qualquer instituição. Segundo Fonseca (2003, p. 189): "A cada uma, família e escola, cabe cumprir a parte que lhe compete, mesmo que possa haver algumas áreas de confluência e superposições, pois para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares; para os pais, seus filhos são para sempre".

Portanto, se cada uma das instituições desempenharem seu papel e ao mesmo tempo trabalharem em conjunto, só terá resultados positivos, mesmo que na escola a criança esteja apenas de passagem, o que ela aprende lá será para o resto da vida, pois a escola que visa seu papel sabe que não estão ligados somente ao lado cognitivo da criança, mas também de formal global, ou seja, desenvolver o sujeito como um todo, assim os conhecimentos adquiridos por eles servirão para toda a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros da família, independentemente da forma como vêm se estruturando. É ela que propicia o suporte afetivo e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, e é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

É no vínculo afetivo entre professores, pais e alunos, no seu interagir, que ocorrerão as situações de aprendizagem, pois assim é formado um conjunto harmonioso capaz de proporcionar o desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual, que se enraízam e se completam, tendo em vista que o aprendizado não pode ocorrer de forma isolada dos sentimentos. Para aprender, é necessário antes de tudo estar disposto a desenvolver-se integralmente. E ainda, é importante que os educadores percebam que cada criança traz de casa para a escola uma bagagem cultural muito grande, repleta de referências afetivas, as quais refletem diretamente no seu desempenho em sala de aula. Desta maneira, a escola somente vem a reforçar e a sedimentar o que a criança carrega em seu bojo, sendo uma continuadora das primeiras lições aprendidas em casa.

Com base nos objetivos da pesquisa, no referencial teórico, nos dados coletados e nos resultados obtidos, pode-se verificar que a relação família-escola é um processo importantíssimo para um sucesso escolar e social do estudante, porém é um processo ainda a ser desenvolvido, complexo e difícil. A pesquisa possibilitou verificar que os professores têm um engajamento, uma relação conjunta no processo ensino-aprendizagem com as famílias de seus alunos, e que sem isso, o desempenho escolar e social há de ser comprometido, ocasionando uma aprendizagem de forma insatisfatória.

A investigação feita mostrou que está sendo desenvolvido um trabalho significativo e direto para a aproximação da relação Família-Escola. Portanto professores e pais apresentam dificuldades quando se fala no trabalho de parceria dos mesmos, deixando assim de ter a oportunidade de um acompanhamento com mais eficiência, pois um grande fator desta problemática é a disponibilidade do tempo. A escola em que aconteceu a pesquisa de campo demonstra satisfação e motivação para a concretização dessa parceria indispensável. No entanto, o que se percebe é que a escola se esforça em motivar as famílias para desenvolver esse laço e grande parte das famílias é humilde, muitos desacreditados, conformados já com a sua rotina de vida, desconhecem a importância que essa relação influência para um melhor rendimento de seus filhos, mais a difícil jornada de trabalho é um grande empecilho para que ocorra este acompanhamento.

Portanto, o presente artigo sugere que o desenvolvimento dessa parceria depende largamente da escola, das suas percepções diárias, precisa de iniciativa, de vontade de lidar com essa junção, para tornar assim uma aprendizagem de vida escolar e social mais prazerosa e dinâmica, mas também depende de uma grande parte da família. Em relação a essas atividades criativas e contínuas, elas não foram enumeradas, por conta de estarem ligada a cultura em que cada escola está inserida, pois além de momentos de reuniões, pode-se desenvolver algo que esteja ligado à realidade da família, ou melhor, uma orientação mais social, mais assistencialista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais - ética. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9.3424 de dezembro de 1996.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antonio dos Santos. **Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos**. 2003. <http://www.ufba.gov.br/artigo> Acesso em 20 de setembro de 2014.

GENTILE. Paola. Família e escola: parceiros na aprendizagem. In: **Revista Nova Escola,** Ano XXI, nº 193. Jun/jul, 2006. p. 32-39.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FONSECA, M. **Projeto político pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola**: duas concepções antagônicas de gestão escolar. Cadernos do CEDES, 23, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas,2002

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** perspectivas psicopedagógicas**.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórica-prático. Campinas, SP: Papirus,2000.

SACRISTÁN, Gimeno. **O aluno como invenção.** Porto Alegre: Artmed, 2005.